

Interconexão Brasil-China:

comer e compreender em tempos de Covid-19

MARIANA HASE UETA E JOANA BRANT



Image: Reprodução/Canva

Nestes tempos de crise e incerteza, muitos de nós têm pensado sobre qual mundo queremos e tomado esta oportunidade para repensar nossos hábitos e costumes. O isolamento social provocou mudanças no estilo de vida de todos nós, alterando também os estímulos situacionais, afetivos e cognitivos na hora de se alimentar, tanto do ponto de vista do acesso, quanto do estoque e do preparo. Por estarmos mais em casa, podemos colocar em prática experiências que antes não tínhamos tempo, como cultivar hortaliças e cozinhar com maior frequência, levando termos como “pão” a bater recorde dentre as buscas no Google. A comida é muitas vezes um conforto, ainda mais para aqueles que estão angustiados e ansiosos dado o momento que estamos vivendo.

Mas existe também a preocupação em

manter uma alimentação saudável e balanceada, permitindo o bom funcionamento do sistema imunológico, a fim de reduzir o risco de doenças, em particular o Covid-19. Para isso, é importante que a base da alimentação seja composta por alimentos *in natura* ou minimamente processados, dando ênfase às frutas, verduras e legumes. Apesar das dificuldades de acesso a esses alimentos neste momento, elas podem ser dribladas por feiras on-line ou *delivery* ou pelo armazenamento mais duradouro dos alimentos, seja congelando, comprando alimentos ainda verdes ou planejando o consumo de acordo com a durabilidade.

Tendo em vista a missão do Sustentarea de fomentar um sistema alimentar mais sustentável, saudável e justo, é importante trazer sempre informações que ajudem a

entender nossa alimentação e guiar novas práticas. Podemos aproveitar a oportunidade do momento para pensar o que significa o conceito de sustentabilidade - nas suas dimensões sociais, econômicas e ambientais - e como isso se relaciona com a alimentação. Em um mundo globalizado, é impossível pensar o nosso impacto de maneira individual. A questão ambiental planetária nos coloca em frente ao desafio de mobilizar ações conjuntas, o que exige que pensemos: quem são e o que comem ao redor do mundo? Este momento em que o mundo enfrenta uma crise em comum pode ser uma boa oportunidade para repensar essas questões.

À medida que a pandemia de Covid-19 e o medo se disseminam, muitas notícias estão sendo espalhadas, muitas dessas envolvendo

questões alimentares. A alimentação que celebra a união e o compartilhamento de culturas foi usada para gerar estranhamento e fomentar o racismo, por meio de uma notícia falsa que atribuía o início da epidemia ao consumo de sopa de morcego na China. Esta notícia falsa se valeu ora do desconhecimento ora do ódio racial para espalhar a imagem do seu povo como bárbaro. A China, que historicamente nos brindou com invenções culinárias muito presentes no nosso dia a dia, como o chá, o macarrão e o sorvete, possui conhecimentos tradicionais milenares sobre alimentação e saúde que beneficiam o mundo inteiro e hoje é também um polo de inovação na indústria e no mercado alimentar.

A sustentabilidade abre portas para pensarmos na nossa existência conectada à



Imagem: Mariana Hase Ueta

Restaurante de comida tradicional chinesa que tem como proposta trazer ao centro urbano de Xangai alimentos orgânicos frescos e com preços acessíveis a estudantes. Xangai, China, 2018.

"A China e o Brasil concentram grande contingente populacional e de recursos e são parceiros estratégicos há décadas, o que os torna atores importantes na discussão do desenvolvimento sustentável global."

natureza e a outros seres humanos, exigindo também que quebrems barreiras de raça, classe e nacionalidade. A construção de um futuro sustentável pede para agirmos juntos e, para isso, precisamos conhecer tanto as nossas diferenças quanto as nossas complementaridades. Essa jornada nem sempre é fácil, tendo em vista que quanto mais nos aproximamos, mais de perto temos que lidar com as nossas diferenças e conflitos. Contudo, essa é a única forma de construirmos laços de respeito e compreensão.

A construção desses laços envolve conhecer e respeitar a história e a cultura de cada um. A China e o Brasil concentram grande contingente populacional e de recursos e são parceiros estratégicos há décadas, o que os torna atores importantes na discussão do desenvolvimento sustentável global. Hoje a ponte mais sólida que nos une é a dos sistemas alimentares, com o Brasil sendo responsável pela exportação de commodities para a China. Ademais, ambos os países firmaram compromissos em torno da sustentabilidade como no Banco dos BRICS, que financia projetos de desenvolvimento de infraestrutura verde.

Além das relações comerciais, a comida também permeia o imaginário entre os dois países, onde restaurantes chineses são cada

vez mais comuns em cidades brasileiras e restaurantes brasileiros são locais de importantes celebrações nas grandes capitais chinesas. Entre duas culturas e narrativas históricas tão diferentes, algo nos une: o imenso amor e cuidado que dedicamos à nossa comida. Tanto brasileiros quanto chineses se orgulham de suas tradições culinárias e estão sempre dispostos a conversar, aprender e ensinar sobre as suas comidas.

Duas potências como China e Brasil serão centrais para pensar os rumos futuros dos sistemas alimentares globais e o planejamento de estratégias para traçar caminhos mais sustentáveis exigirá que entendamos as particularidades de cada contexto. Durante o isolamento social, enquanto estamos em casa, podemos nos dedicar também a pensar de onde vem os nossos alimentos e de que maneira histórica e geográfica eles chegaram até às nossas casas. A comida, ao invés de ser um muro que crie desentendimentos e preconceitos, pode ser uma ponte que promova o diálogo entre culturas e aprendizado mútuo. No contexto de um mundo globalizado, é impossível pensar em mudança sem pensar na ação conjunta envolvendo cada um de nós e, juntos, podemos criar a receita para um mundo sustentável que queremos compartilhar.